**Manchete:** Os longos braços de Washington se estendem até o Sahel africano

Por Vijay Prashad

**Biografia do autor:** Este artigo foi produzido para a [Globetrotter](https://globetrotter.media/) e traduzido por Pedro Marin para a [Revista Opera](https://revistaopera.com.br/). Vijay Prashad é um historiador, editor e jornalista indiano. É membro da redação e correspondente-chefe da Globetrotter. É editor-chefe da [LeftWord Books](https://mayday.leftword.com/) e diretor do [Instituto Tricontinental de Investigação Social](https://thetricontinental.org/es/). Também é membro sênior não-residente do [Instituto Chongyang de Estudos Financeiros](https://tinyurl.com/y2hdjcpo) da Universidade Renmin da China. É autor de mais de 20 livros, entre eles [*The Darker Nations*](https://smile.amazon.com/Darker-Nations-Peoples-History-Third/dp/1595583424/?tag=alternorg08-20) e [*The Poorer Nations*](https://smile.amazon.com/Poorer-Nations-Possible-History-Global/dp/1781681589/?tag=alternorg08-20). Seus últimos livros são [*Struggle Makes Us Human: Learning from Movements for Socialism*](https://www.haymarketbooks.org/books/1869-struggle-makes-us-human) e [*The Withdrawal: Iraq, Libya, Afghanistan, and the Fragility of U.S. Power*](https://thenewpress.com/books/withdrawal) (com Noam Chomsky).

**Fonte:** Globetrotter

**Rótulos:** Política, Direitos Humanos, Economia, África/Níger, África/Burkina Faso, África/Mali, América do Norte/Estados Unidos, Guerra, África/Benin, Europa/França, África/Líbia, Comércio, Europa/Rússia, Ásia/China, África, Opinião, Curto prazo

**[Corpo do artigo:]**

No dia 16 de março de 2023, o Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, [anunciou](https://www.state.gov/150-million-in-new-humanitarian-assistance-for-the-sahel-region-and-west-and-central-africa/), durante sua visita ao Níger, que o governo dos EUA proverá 150 milhões de dólares em ajuda à região africana do Sahel. Esse dinheiro, disse Blinken, “ajudará a fornecer apoio vital a refugiados, requerentes de asilo e outras pessoas afetadas por conflitos e insegurança alimentar na região”. No dia seguinte, a UNICEF lançou um [comunicado](https://www.unicef.org/press-releases/10-million-children-extreme-jeopardy-central-sahel-insecurity-seeps-neighbouring) com informações de um [relatório](https://www.unicef.org/child-alert/central-sahel-extreme-jeopardy) que as Nações Unidas haviam lançado naquele mês que declarava que 10 milhões de crianças em países do Sahel central, como Burkina Faso, Mali e Níger, precisam de assistência humanitária. A UNICEF pediu [473,8 milhões de dólares](https://www.unicef.org.uk/press-releases/10-million-children-in-extreme-jeopardy-in-central-sahel-as-insecurity-seeps-into-neighbouring-countries-unicef/) para apoiar seus esforços para fornecer a essas crianças os requisitos básicos. De acordo com o [Índice de Desenvolvimento Humano](https://hdr.undp.org/data-center/specific-country-data#/countries/NER) de 2021, o Níger, apesar de contar com [grandes reservas de urânio](https://world-nuclear.org/information-library/country-profiles/countries-g-n/niger.aspx), é um dos países mais pobres do mundo (189º de 191 países); os lucros do urânio há muito foram [escoados](https://www.alquds.com/en/posts/en-1931d223-0673-4de8-81ec-1ed37dbb1569) para as corporações multinacionais [francesas](https://www.downtoearth.org.in/blog/health-in-africa/extracting-a-radioactive-disaster-in-niger-63451) e outras multinacionais ocidentais. O dinheiro da ajuda dos EUA não irá para as Nações Unidas, mas será desembolsado por meio de suas próprias agências, como o Escritório de Assistência Humanitária da Agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID).

Ao nordeste da capital do Níger, Niamei, próxima da cidade de Agadez, está a Base Aérea 201, uma das maiores [bases de drones](https://www.truthdig.com/articles/american-war-machine-already-death-march-across-african-continent/) do mundo, que abriga vários aviões militares não-tripulados MQ-9 Reapers. Durante uma coletiva de imprensa com Blinken, o ministro de Relações Exteriores do Níger, Hassoumi Massoudou, [reafirmou](https://www.state.gov/secretary-antony-j-blinken-and-nigerien-foreign-minister-hassoumi-massoudou-at-a-joint-press-availability/) a “cooperação militar” de seu país com os EUA, que inclui os Estados Unidos “equipando [...] nossas forças armadas, nosso Exército, nossa Força Aérea e nossa Inteligência”. Nem Blinken nem Massoudou falaram sobre a Base Aérea 201, a partir da qual os EUA [monitoram](https://theintercept.com/2023/02/20/niger-military-base-contractor/) a região do Sahel, treinam as forças armadas do Níger e dão apoio aéreo para operações terrestres estadunidenses na região (tudo isso tornado claro durante a [visita](https://www.airforcetimes.com/news/2022/01/13/chief-bass-visited-airmen-in-niger-amid-ongoing-violence-in-africas-sahel/) da Sargento Chefe da Força Aérea dos EUA, JoAnne S. Bass, à base, no final de dezembro de 2021). Os EUA [gastarão](https://www.defensenews.com/opinion/commentary/2018/10/16/is-the-new-us-drone-base-in-niger-worth-the-cost/) 280 milhões de dólares nessa base – montante duas vezes maior do que o apoio humanitário prometido por Blinken –, incluindo 30 milhões de dólares por ano para manter as operações na Base Aérea 201.

Blinken é o [primeiro](https://www.cbsnews.com/video/blinken-is-first-us-secretary-of-state-to-visit-niger/#x) Secretário de Estado dos EUA a visitar o Níger, um país que seu próprio departamento [acusou](https://www.state.gov/reports/2021-country-reports-on-human-rights-practices/niger/) de ter “problemas significativos de direitos humanos” como “assassinatos ilegais ou arbitrários, incluindo execuções extrajudiciais por ou em nome do governo” e tortura. Quando um repórter questionou Blinken durante a coletiva de imprensa sobre o que os EUA fariam para “trazer a democracia” para Burkina Faso e Mali, ele [respondeu](https://www.state.gov/secretary-antony-j-blinken-and-nigerien-foreign-minister-hassoumi-massoudou-at-a-joint-press-availability/) dizendo que os EUA estão monitorando os “retrocessos democráticos, os golpes militares, que até agora não levaram a uma renovação do processo democrático constitucional nesses países”. Os governos militares em [Burkina Faso](https://revistaopera.com.br/2023/02/02/burkina-faso-expulsa-as-tropas-francesas/) e no Mali [expulsaram](https://peoplesdispatch.org/2022/02/25/france-withdraws-from-mali-but-continues-to-devastate-africas-sahel/) os militares franceses de seus territórios e indicaram que não aceitarão nenhuma nova intervenção militar ocidental. Um alto-oficial no Níger me disse que a hesitação de Blinken em falar diretamente sobre Burkina Faso e o Mali pode ter a ver com a angústia sobre a vacilante democracia no Níger.

O presidente do Níger, Mohamed Bazoum, enfrenta sérias críticas no país relacionadas à corrupção e à violência. Em abril de 2022, o presidente Bazoum [escreveu](https://twitter.com/mohamedbazoum/status/1513074603119288323) em seu *Twitter* que 30 de seus alto-oficiais haviam sido presos por “peculato ou apropriação indébita” e estariam na prisão “por muito tempo”. Esta foi uma declaração perfeitamente clara, mas que obscureceu a corrupção mais profunda dentro da própria administração de Bazoum – incluindo a [detenção](https://www.africanews.com/2022/04/20/niger-minister-jailed-for-alleged-embezzlement-of-public-funds/) de seu ministro das Comunicações, Mahamadou Zada, por acusações de corrupção –, que foi [revelada](https://www.aljazeera.com/news/2022/5/13/niger-ngos-file-complaint-over-alleged-loss-of-99-m-in-state-funds) por meio de uma auditoria dos gastos do país em 2021, e que revelou milhões de dólares de fundos estatais desaparecidos. Ainda mais, um terço do dinheiro gasto pelo Níger para comprar 1 bilhão de dólares em armas de empresas armamentistas entre 2011 e 2019 foram apropriados por funcionários do governo, de acordo com um [relatório](https://www.occrp.org/en/investigations/notorious-arms-dealer-hijacked-nigers-budget-and-bought-arms-from-russia) do *Organized Crime and Corruption Reporting Project.*

Em dezembro de 2022, durante a Cúpula de Líderes EUA-África, o presidente Bazoum se uniu ao presidente do Benin, Patrice Talon, [para se tornar parte](https://www.mcc.gov/news-and-events/release/release-121422-mcc-signs-504m-regional-compact) do projeto estadunidense conhecido como *Millennium Challenge Corporation* (Corporação Desafio do Milênio, em tradução livre – MCC). O governo dos EUA prometeu 504 milhões de dólares para facilitar o transporte entre o Benim e o Níger, com o fim de estimular o aumento do comércio entre os dois países vizinhos. O MCC, desenvolvido em 2004, no contexto da guerra dos EUA contra o Iraque, foi [expandido](https://asiatimes.com/2022/07/us-makes-another-stab-at-challenging-chinas-bri/) em um instrumento usado pelo governo dos EUA para fazer frente à [Iniciativa Cinturão e Rota](https://www.oecd.org/finance/Chinas-Belt-and-Road-Initiative-in-the-global-trade-investment-and-finance-landscape.pdf) (BRI) liderada pelos chineses. Alto-oficiais no Níger, que pediram anonimato, e diversos [estudos](https://www.farmlandgrab.org/post/view/12656-turning-african-farmland-over-to-big-business-the-uss-millennium-challenge-corporation) realizados por autoridades independentes, indicam que esse dinheiro do MCC tem sido usado para melhorar as terras agrícolas africanas, e que a corporação tem trabalhado com fundações dos EUA, como a [Aliança para a Revolução Verde na África](https://agra.org/) ([financiada](https://en.wikipedia.org/wiki/Alliance_for_a_Green_Revolution_in_Africa) pelas fundações Bill e Melinda Gates e Rockefeller), para transferir esses recursos para multinacionais agrícolas. As doações da MCC, disseram os altos oficiais, são usadas para “lavar” a terra do Níger para interesses corporativos estrangeiros e para “subordinar” a liderança política do Níger aos interesses do governo dos EUA.

Durante a coletiva de imprensa, Blinken foi perguntado sobre o Grupo Wagner, da Rússia. “Onde o Wagner esteve presente”, [disse](https://www.state.gov/secretary-antony-j-blinken-and-nigerien-foreign-minister-hassoumi-massoudou-at-a-joint-press-availability/) Blinken, “coisas terríveis inevitavelmente terminaram acontecendo”. Declarações foram feitas recentemente sobre o Grupo Wagner operando no Mali e em Burkina Faso pelo porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, [Vedant Patel](https://www.state.gov/briefings/department-press-briefing-october-4-2022/), após o segundo golpe neste último país em [setembro de 2022](https://peoplesdispatch.org/2023/01/25/burkina-faso-ejects-french-troops/), bem como por [Colin P. Clarke](https://www.nytimes.com/2023/01/31/opinion/russian-mercenaries-africa-wagner.html), da RAND Corporation, em janeiro de 2023. Os governos tanto de [Burkina Faso](https://mwi.usma.edu/the-wagner-groups-growing-shadow-in-the-sahel-what-does-it-mean-for-counterterrorism-in-the-region/) quanto do [Mali](https://www.france24.com/en/africa/20211225-mali-denies-deployment-of-russian-mercenaries-from-wagner-group) negaram que o Grupo Wagner esteja operando em seu território (apesar do grupo [efetivamente operar](https://foreignpolicy.com/2022/07/08/wagner-group-libya-oil-russia-war/) na Líbia), e observadores informados como o jornalista nigeriano Seidik Abba (autor de *Mali-Sahel, notre Afghanistan à nous*, 2022) [dizem](https://www.rfi.fr/fr/podcasts/invit%C3%A9-afrique/20230125-seidik-abba-la-d%C3%A9cision-du-burkina-faso-rompt-un-peu-l-isolement-diplomatique-du-mali) que os países da região do Sahel estão cautelosos com qualquer intervenção estrangeira. Apesar de repetir muitas das posições de Washington sobre o Grupo Wagner, o ministro de Relações Exteriores do Níger, Massoudou, [admitiu](https://www.state.gov/secretary-antony-j-blinken-and-nigerien-foreign-minister-hassoumi-massoudou-at-a-joint-press-availability/) que o foco neste tema pode ser exagerado: “Quanto à presença do Wagner em Burkina [....] a informação que temos não nos permite dizer que o Wagner ainda esteja em Burkina Faso”.

Antes de Blinken voar para o Níger e a Etiópia, o Sub-Secretário de Estado para Questões Africanas dos EUA, Molly Phee, [disse](https://www.state.gov/assistant-secretary-for-african-affairs-molly-phee-on-the-secretarys-upcoming-travel-to-ethiopia-and-niger/) que o Níger é “um de nossos mais importantes parceiros no continente em termos de cooperação em segurança”. Essa é uma das mais honestas declarações sobre os interesses dos EUA no Níger – especialmente no que se refere às bases militares em Agadez e em Niamei.